

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Data: 21/03/2006

Autor: Roberto de Andrade Silva

Algumas considerações sobre a conjuntura da Gripe Aviária

Visão do FMI sobre problemas advindos de uma pandemia de Gripe Aviária.

Relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado dia 10/03, adianta que uma severa pandemia de gripe aviária teria impacto significativo, mas de curta duração, na economia global. Na hipótese de o vírus se disseminar entre os seres

humanos, provocando altos índices de infecções e mortes, é esperado um “declínio rígido”, mas temporário, das atividades globais.

Eis os principais problemas apontados pelo FMI, no caso de uma pandemia da gripe aviária:

retração dos investimentos; alta taxa de ausência ao trabalho; a redução do consumo e a interrupção do transporte, de pagamentos e no comércio internacional; as empresas financeiramente vulneráveis ficaram expostas à falência, a demanda por produtos e serviços poderia cair drasticamente e os investimentos seriam suspensos, haveria aumento da aversão ao risco, levando a maior demanda por liquidez, especificamente por papel moeda e ativos de baixo risco (o que levaria à queda dos preços das ações e ao aumento dos spreads de financiamentos para as empresas e mercados emergentes); os preços das commodities cairiam, acompanhando o declínio da demanda, mas isto seria compensado pela potencial interrupção na oferta de matérias primas capitais, como o petróleo; e, redução do fluxo de dinheiro para os mercados emergentes, como o Brasil, dentre outros.

✓ **Reunião na DRT, dia 13/03**

Dia 13/03, cooperativas agropecuárias e empregados reuniram-se na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), em Curitiba, buscando fechar um plano estratégico para evitar demissões no segmento avícola paranaense.

Na citada reunião, apontaram-se algumas alternativas para amenizar as demissões na avicultura, devido os impactos da gripe aviária (redução das exportações, aumento da oferta interna, queda nos preços e demissões na agroindústria avícola): redução da jornada de trabalho com proporcional diminuição do salário, suspensão contratual parcial de 2 a 5 meses custeada com uma bolsa qualificação e compensação das horas trabalhadas, através de banco de horas.

- Quadro atual do setor avícola de corte, divulgado nesta reunião.

- C. VALE (Palotina) – já demitiu 260 trabalhadores, desde o início de fevereiro. Reduziu o abate diário para 215 mil cabeças para 185 mil (queda de 14%), por conta do recuo das encomendas no exterior. A empresa exporta 50% da produção para 22 países. O setor de aves responde por 20% da receita da cooperativa, de R\$ 1,13 bilhão em 2005. Antes da crise a meta da C.Vale era atingir a atual capacidade de abate instalada de 300 mil frangos por dia, até o final do ano.

- Coopacol (Cafelândia), reduziu em 15% a produção, que era de 300 mil aves por dia. O setor responde por 90% dos negócios da cooperativa, que faturou R\$ 634 milhões em 2005 e exporta 30% da produção. A cooperativa está propondo a redução salarial de 20% para evitar demissões.

- Coopavel (Cascavel) - Esta cooperativa, localizada no oeste do PR, reduziu em 20% a produção de 140 aves por dia. A priori, descartou demissões, mas está reduzindo custos com transporte, consumo de materiais e cortou as horas-extras. A avicultura representa 25% da receita, que totalizou R\$ 680 milhões em 2005.

Segundo o presidente da Federação dos Trabalhadores em Cooperativas no Estado do Paraná (Fetracoop), Mauri Viana, nos últimos 40 dias, foram 500 demissões, sendo que neste segmento da economia, que emprega 25 mil trabalhadores, podem ser demitidos 5 mil trabalhadores

O superintendente da OCEPAR, José Roberto Ricken, informou que as demissões acontecem em todo o setor agropecuário, que passa por séria crise.

Naturalmente, buscar-se-á construir um diagnóstico mais preciso sobre os impactos atuais e possíveis da Gripe Aviária no Brasil.

✓ **Dia 21/03, seminário discute medidas e impactos da Gripe Aviária**

Diante do atual quadro de demissões na agroindústria avícola paranaense, a SEAB/Governo do Estado em comum acordo com setores dos trabalhadores, entidades representativas da agroindústria avícola e do setor agropecuário, definiu a realização de um seminário para debater a gripe aviária, as medidas já tomadas e os impactos atuais e possíveis na economia.

No seminário, realizado dia 21/03, a partir da 14 horas, no auditório do Arquivo Público, estiveram presentes técnicos de órgãos oficiais e privados, entidades do setor avícola (SINDIAVIPAR e APAVI) e do setor agropecuário (OCEPAR), Dieese/PR, Força Sindical, dentre outros.

Decorridos o tempo das palestras informativas sobre a conjuntura, as medidas governamentais e do setor privado de prevenção já tomadas contra a gripe aviária e seus impactos atuais e futuros, cumpriu-se a fase de debates e levantamento de propostas sobre o tema, a seguir resumidas.

- Necessidade de proceder esclarecimentos á opinião pública sobre a ausência de risco de contrair-se a gripe aviária, através do consumo de carne de frango e ovos;
- Alertar e conscientizar a sociedade sobre as medidas a serem tomadas em caso de suspeitas de gripe aviária;
- Buscar o envolvimento de todos os setores da sociedade civil nos planos estadual e nacional de vigilância e prevenção da influenza aviária;
- Buscar a coordenação integrada da saúde, agricultura e de outros setores públicos e privados nas ações/atividades, referentes à vigilância e prevenção da influenza aviária;
- Estabelecer de forma conjunta medidas e ações relacionadas à influenza aviária (esferas federal, estadual e municipal, setores públicos e privados, empregados e empregadores, etc);
- Promover estudos de medidas de caráter emergencial e preventivo sobre os impactos econômicos e sociais da gripe aviária (estoques de segurança, subsidiar a energia elétrica, fundos de caráter indenizatório, alternativas contra as demissões de trabalhadores, dentre outros); e,
- Implementar o **“Plano Nacional de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e Prevenção da Influenza Aviária”** (www.agricultura.gov.br - sislegis e **“Plano de Preparação Brasileiro para o Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza”** (www.pr.gov.br/svs), com participação de todos os setores da sociedade (instituições do governo e do setor privado, entidades representativas dos empresários e trabalhadores, sociedade civil organizada, dentre outros).

Do exposto fica patente, a necessidade de todos os atores sociais, conscientizarem-se sobre o “fenômeno” gripe aviária e sua real dimensão, as medidas já tomadas por todos os setores da sociedade (governo e sociedade), as ações de vigilância e de prevenção, bem como a medidas de caráter emergencial, em caso de pandemia.

Roberto de Andrade silva – SEAB/DERAL/DCA - andrades@pr.gov.br - 0xx41 –3313.4132